



**SEGURANÇA CONTRA INCÊNDIO EM BARES, RESTAURANTES
E CASAS NOTURNAS NO RIO GRANDE DO SUL:
ANÁLISE DA CULTURA DOS USUÁRIOS**

*FIRE SAFETY IN BARS, RESTAURANTS AND NIGHT CLUBS IN RIO
GRANDE DO SUL: ANALYSIS OF USER CULTURE*

Autora: Eng. civil Luciana de Oliveira-Cruz Schäfer (lucianaschafer.eng@gmail.com)

Orientador: Prof. Dr. Jacinto Manuel Antunes de Almeida (jasscarnival@gmail.com)

Coorientadora: Prof. Dr. Ângela Gaio Graeff (angela.graeff@ufrgs.br)

RESUMO

A presente pesquisa tem como objetivo propor uma reflexão, estimular a percepção das pessoas e ajudar na disseminação e na consolidação da cultura da Segurança Contra Incêndio (SCI) dentro da sociedade. Através das respostas de um questionário direcionado aos usuários, é feita uma análise das impressões, opiniões e dos níveis de preocupação no que diz respeito à SCI em bares, restaurantes e casas noturnas do Estado do Rio Grande do Sul. O questionário foi elaborado na plataforma do Google Forms, contendo 21 perguntas de caráter quantitativo, com dados estruturados e estatísticos. A sua divulgação e disponibilidade para a sociedade se deu através das redes sociais, pelo período de 2 meses, tendo sido coletadas 582 respostas de pessoas que residem no RS. Levando em consideração todas as análises realizadas, percebe-se que, de um modo geral, a população considera relevante o assunto SCI. Por outro lado, apesar de a maioria dos usuários considerarem muito importante o conhecimento das medidas de SCI nos locais de reunião de público que frequentam, apenas uma pequena parte dos inquiridos coloca em prática essa preocupação no cotidiano. Com isso, salienta-se a necessidade de investir em educação e avançar na conscientização da população, pois ela também precisa fazer a sua parte, assumindo sua parcela de responsabilidade, para que todo o sistema que existe por trás da Segurança Contra Incêndio funcione de forma efetiva.

Palavras-chave: Segurança contra incêndio. Locais de reunião de público. Percepção dos usuários. Cultura da SCI.



ABSTRACT

The purpose of this research is to propose a reflection, stimulate people's perception and help in the dissemination and consolidation of the culture of Fire Safety (FS) within society. Through the responses to a questionnaire directed at users, an analysis of impressions, opinions and levels of concern is made with regard to FS in bars, restaurants and nightclubs in the State of Rio Grande do Sul. The questionnaire was developed on the platform Google Forms, containing 21 quantitative questions, with structured and statistical data. Its dissemination and availability to society took place through social networks, for a period of 2 months, having collected 582 responses from people residing in RS. Taking into account all the analyses carried out, it is clear that, in general, the population considers the FS subject to be relevant. On the other hand, although the majority of users consider the knowledge of the FS measures in the places of public assembly they attend to be very important, only a small part of the respondents puts this concern into practice in their daily lives. With this, the need to invest in education and advance in the awareness of the population is emphasized, as they also need to do their part, assuming their share of responsibility, so that the entire system that exists behind Fire Safety works in an effective way.

Keywords: *Fire safety. Places of public assembly. User perception. FS culture.*

1. INTRODUÇÃO

No dia 27 de janeiro de 2013, na cidade de Santa Maria/RS, ocorreu a inesquecível tragédia da Boate Kiss. Foram 242 vítimas fatais e mais de 680 pessoas feridas. O acontecimento, considerado a maior tragédia do Estado do Rio Grande do Sul, a segunda maior tragédia do Brasil em número de mortos em incêndios e a terceira maior tragédia do mundo em incêndios em casas noturnas, foi um divisor de águas na questão da Segurança Contra Incêndio (SCI), tanto no estado, quanto no país. A partir dessa triste ocorrência na cidade gaúcha, passou-se a discutir um pouco mais sobre a urgente necessidade de prevenir acidentes dessa natureza, principalmente em locais de aglomeração de pessoas.



Houve, segundo Brentano (2015, p. 9),

embora tardiamente, uma movimentação absolutamente inusitada por parte dos governos federal, estaduais e municipais, congresso nacional, assembleias legislativas, câmaras municipais, conselhos de profissionais, entidades civis, corpos de bombeiros, etc., para a elaboração de novas leis, normas, resoluções, instruções técnicas e outras medidas e exigências de segurança contra incêndio nas edificações mais rígidas.

Passados onze meses da tragédia, no dia 26 de dezembro de 2013, a legislação estadual sobre segurança contra incêndio ficou mais rigorosa, principalmente no que diz respeito a locais como bares, restaurantes e casas noturnas. Foi criada a Lei Complementar nº 14.376, estabelecendo normas sobre segurança, prevenção e proteção contra incêndios nas edificações e áreas de risco de incêndio. No âmbito federal, a Lei Federal nº 13.425, de 30 de março de 2017, passou a responsabilidade aos estados brasileiros de estabelecer normas de competências, atribuições, fiscalizações e sanções administrativas. Essa lei entrou em vigor cento e oitenta dias após sua publicação oficial, ou seja, há apenas três anos atrás. Assim, pode-se dizer que a área da segurança contra incêndio, no Rio Grande do Sul e no Brasil, encontra-se ainda em desenvolvimento.

Hoje, apesar das mudanças, “a legislação de segurança contra incêndio ocorre em três níveis: normas gerais, da União; normas regionais, dos Estados, e normas locais, dos Municípios” (DE FARIA, 2018, p.81). Mas, de modo geral, a Lei Federal estabelece, em seu Artigo 3º, que:

Cabe ao Corpo de Bombeiros Militar planejar, analisar, avaliar, vistoriar, aprovar e fiscalizar as medidas de prevenção e combate a incêndio e a desastres em estabelecimentos, edificações e áreas de reunião de público, sem prejuízo das prerrogativas municipais no controle das edificações e do uso, do parcelamento e da ocupação do solo urbano e das atribuições dos profissionais responsáveis pelos respectivos projetos (BRASIL, 2017, p.2).

Entende-se, porém, que a segurança contra incêndio deve ir além da participação dos órgãos responsáveis por regular e fiscalizar o sistema. A sociedade, apesar de acompanhar



ocorrências diárias e de já ter vivenciado incêndios de relevantes proporções, com grandes perdas e repercussões, não tem, de forma intrínseca, a cultura da segurança contra incêndio. Na maior parte dos casos, o despertar da preocupação e da tomada de providências tem curto prazo de validade. Essas reações, em geral, duram um certo tempo, sendo esquecidas ou então substituídas por reações a novos acontecimentos.

De pouco adianta existirem legislações, normas regulamentadoras e medidas de prevenção contra incêndio instaladas nos locais, se a população não estiver informada, consciente e não reconhecer a importância do assunto. A educação das pessoas, com relação a SCI, é fundamental para que seja possível que ela funcione de forma efetiva e cumpra com seu principal objetivo: preservar e proteger a vida dos ocupantes das edificações e áreas de risco.

Dentro deste contexto, a presente pesquisa tem como objetivo propor uma reflexão, estimular a percepção das pessoas e ajudar na disseminação e na consolidação da cultura da Segurança Contra Incêndio dentro da sociedade. O trabalho limita-se a ambientes de bares, restaurantes e casas noturnas em território gaúcho: a capital, Porto Alegre, a região metropolitana e o interior do Estado.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Segurança Contra Incêndio em Locais de Reunião de Público

Para Martins (2016, p.15) “os locais de aglomeração, independentemente de suas características construtivas ou finalidade, apresentam intrinsecamente risco elevado devido à alta quantidade de pessoas reunidas”. A concentração de pessoas em locais de reunião de grande público, conforme Sagun et al. (2013) citados por Schumann (2019, p.19), “faz com que esses locais se tornem mais vulneráveis a grandes desastres, como incêndios, falhas estruturais, ataques terroristas, desastres naturais, etc”.

Edificações que reúnem multidões e oferecem diversos tipos de uso e atividades podem ser consideradas ambientes de grande risco, pois concentram pessoas com diferentes idades, sexo, condições físicas e



psicológicas. Frequentemente, essas pessoas não são familiarizadas com o ambiente e desconhecem os procedimentos a serem tomados em situações de emergência, bem como as rotas de fuga disponíveis (SCHUMANN, 2019, p.19).

Segundo a associação americana NFPA (2018),

todos os dias, milhões de pessoas acordam, vão para o trabalho ou para a escola e participam de eventos sociais. Mas, de vez em quando, acontece o inesperado: um terremoto, um incêndio, um derramamento de produto químico, um ato de terrorismo ou algum outro desastre. As rotinas mudam drasticamente e as pessoas de repente percebem como suas vidas e rotinas podem ser frágeis. Cada desastre pode ter efeitos duradouros - as pessoas podem ser gravemente feridas ou mesmo mortas; danos materiais devastadores e de alto custo podem ocorrer. As pessoas, ao entrar em qualquer local de reunião de público, precisam estar preparadas em caso de emergência.

Pensando nisso, o setor educacional dessa associação desenvolveu uma cartilha sobre o assunto. Essa cartilha, basicamente, dá algumas orientações de como as pessoas devem proceder *antes* de entrar em uma edificação, *após* entrar no local e, também, durante uma possível situação de *emergência*. O referido material está disponibilizado no Anexo A – Cartilha NFPA deste trabalho.

2.2 A Cultura da Segurança Contra Incêndio

“Internacionalmente, a Segurança Contra Incêndio é encarada como uma ciência, portanto uma área de pesquisa, desenvolvimento e ensino. Vemos uma enorme atividade nessa área na Europa, nos EUA, no Japão e, em menor intensidade, mas em franca evolução, em outros países” (SEITO ET AL., 2008, p.1).

No Brasil, foram necessárias várias tragédias para que o assunto ganhasse destaque. A SCI foi reconhecida como área de conhecimento pelo CNPq (Conselho Nacional de



Desenvolvimento Científico e Tecnológico) apenas em julho de 2017, um pouco antes da Lei Federal nº 13.425 entrar em vigor.

Normalmente, quando se pensa em SCI, associa-se o tema com o Corpo de Bombeiros. Mas, apesar de serem os principais protagonistas, eles não são os únicos a atuarem nesse segmento, que é muito mais abrangente. Entendendo, conforme Marcondes (2020), que “Segurança Contra Incêndio é um conjunto de medidas para prevenção, detecção e combate de um incêndio e sua conseqüente contenção ou extinção”, percebe-se que a questão começa antes mesmo da concepção de qualquer tipo de edificação, o que inclui diversos profissionais, desde arquitetos, engenheiros, técnicos de segurança e todos os que se dedicam a criar as leis e normas técnicas relativas ao assunto, sem deixar de lado a necessidade de educação e conscientização das pessoas em geral.

“O conceito de cultura de segurança relaciona-se com a sensibilização, conscientização e participação ativa dos cidadãos na sociedade, promovendo as medidas de autoproteção, convertendo-os assim no primeiro agente de proteção civil” (MACHADO, 2012, p.13). No Brasil, no entanto, a cultura sobre Segurança Contra Incêndio ainda é incipiente e está longe de se tornar satisfatória, requerendo muito mais atenção e participação de todos.

"Temos uma quantidade altíssima de incêndios por vários motivos, mas que começa com a falta de consciência da população, das autoridades, das empresas, do governo, das pessoas em geral", afirma o engenheiro José Carlos Tomina, superintendente do Comitê Brasileiro de Segurança Contra Incêndio da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) (MACHADO E MORI, 2019).

Cardoso e Teixeira (2013, p.4) constatam que “as normas de prevenção estão evoluindo, porém há uma necessidade de mudança cultural da população quanto a encarar a segurança preventiva como investimento e não como um aumento de custo para adquirir itens preventivos contra incêndio”.

É inaceitável que proprietários de estabelecimentos pequem por negligência ao não executarem o Plano de Prevenção e Proteção Contra



Incêndio (PPCI) adequado, por visar o gasto financeiro da implantação de sistemas de prevenção; que órgãos públicos competentes possuam fiscalizações insuficientes ou inadequadas; e que cidadãos não cobrem e denunciem ao perceberem estabelecimentos atuando sem seguranças mínimas de prevenção e proteção contra incêndio (DE SOUZA, 2016, p.12).

De acordo com Palma (2016, p.23), “o Rio Grande do Sul é um dos estados onde a lei da Segurança Contra Incêndio está mais evoluída, mesmo ainda com um grande déficit de profissionais especializados”. Algumas universidades, nos últimos anos, estão adequando seus currículos e laboratórios, visando à pesquisa e desenvolvimento dos profissionais nesta abrangente área da SCI.

A sensibilização pública é um elemento fundamental para o sucesso da redução de desastres, na motivação da população para se tornar mais ativa na prevenção do risco e no estímulo das comunidades em assumirem uma maior responsabilidade na sua própria proteção. Neste sentido, é assumido que as escolas, juntamente com as organizações locais, as redes comunitárias e as instituições de segurança e de proteção civil, podem desempenhar uma função determinante neste processo devido ao seu elevado potencial de sensibilização das populações, ainda não devidamente explorado (ISDR, 2005, p.13).

3. MÉTODO DE PESQUISA

Para efetivar a análise que este trabalho propõe e posteriormente avaliar os resultados obtidos, o método de pesquisa escolhido foi um questionário. Segundo Amaro et al. (2004/2005, p.3),

um questionário é um instrumento de investigação que visa recolher informações, baseando-se, geralmente, na inquirição de um grupo representativo da população em estudo. Para tal, coloca-se uma série de questões que abrangem um tema de interesse para os investigadores, não havendo interação direta entre estes e os inquiridos.



O questionário objeto do presente estudo foi elaborado na plataforma do Google Forms, em conjunto, pelas autoras Mentz & Schäfer (2020). Contém 21 perguntas de caráter quantitativo, com dados estruturados e estatísticos, o que ajuda a tirar conclusões e a demonstrar um panorama geral da pesquisa. As perguntas de 1 a 9 são para caracterizar e identificar o público. As questões de 10 a 21 são relacionadas ao conhecimento, entendimento e preocupação dessa população no que tange à SCI em locais de aglomeração de pessoas. (Apêndice A - Questionário) A divulgação e disponibilidade do questionário para a sociedade se deu através das redes sociais, pelo período de 2 meses (junho–agosto/2020), tendo sido coletadas 582 respostas de pessoas que residem no estado do Rio Grande do Sul.

Com o encerramento da coleta de informações, foi possível gerar através do Google Forms uma planilha pelo software Microsoft Excel, no formato xlsx, com todos os dados coletados. A partir daí, através do uso de gráficos e tabelas, as informações foram sendo utilizadas pelas autoras para levantamento e análise, individualmente, dentro da área de interesse de cada uma. Para isso, as autoras dividiram as questões entre si, de acordo com o diagrama constante do Apêndice B – Diagrama de divisão das questões.

Mentz (2020), em estudo à parte (SEGURANÇA CONTRA INCÊNDIO EM BARES, RESTAURANTES E CASAS NOTURNAS NO RIO GRANDE DO SUL: *ANÁLISE DA PERCEPÇÃO DOS USUÁRIOS*), detém-se no lado mais técnico da questão, tratando da noção e do conhecimento a respeito das medidas de SCI. A presente pesquisa, por sua vez, aborda as impressões, opiniões, comportamentos e níveis de preocupação dos frequentadores de bares, restaurantes e casas noturnas do RS, utilizando para o embasamento as perguntas apresentadas no quadro a seguir (Quadro 1).



Quadro 1 - Perguntas selecionadas para desenvolvimento da pesquisa

SEGURANÇA CONTRA INCÊNDIO EM BARES, RESTAURANTES E CASAS NOTURNA NO RIO GRANDE DO SUL: <i>ANÁLISE DA CULTURA DOS USUÁRIOS</i>
<i>PERGUNTAS DE IDENTIFICAÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DOS INQUIRIDOS</i>
1. Onde você reside?
2. Qual sua identidade de gênero?
3. Qual sua faixa etária?
9. A área em que você estuda/trabalha está relacionada à Segurança Contra Incêndio?
<i>PERGUNTAS RELACIONADAS AO CONHECIMENTO, ENTENDIMENTO E PREOCUPAÇÃO DOS INQUIRIDOS NO QUE DIZ RESPEITO À SCI</i>
13. Você, como usuário, considera importante o conhecimento das medidas de Segurança Contra Incêndio adotadas nos locais que frequenta?
15. Você costuma observar se existem medidas de Segurança Contra Incêndio (SCI) instaladas nos locais que você frequenta?
20. Você deixaria de frequentar um local, sabendo que ele não tem licença do Corpo de Bombeiros para funcionamento?
21. Você considera que este questionário contribuiu para despertar o seu interesse e possível preocupação com a questão da Segurança Contra Incêndio (SCI) em bares, restaurantes e casas noturnas?

Fonte: própria autora, 2020.

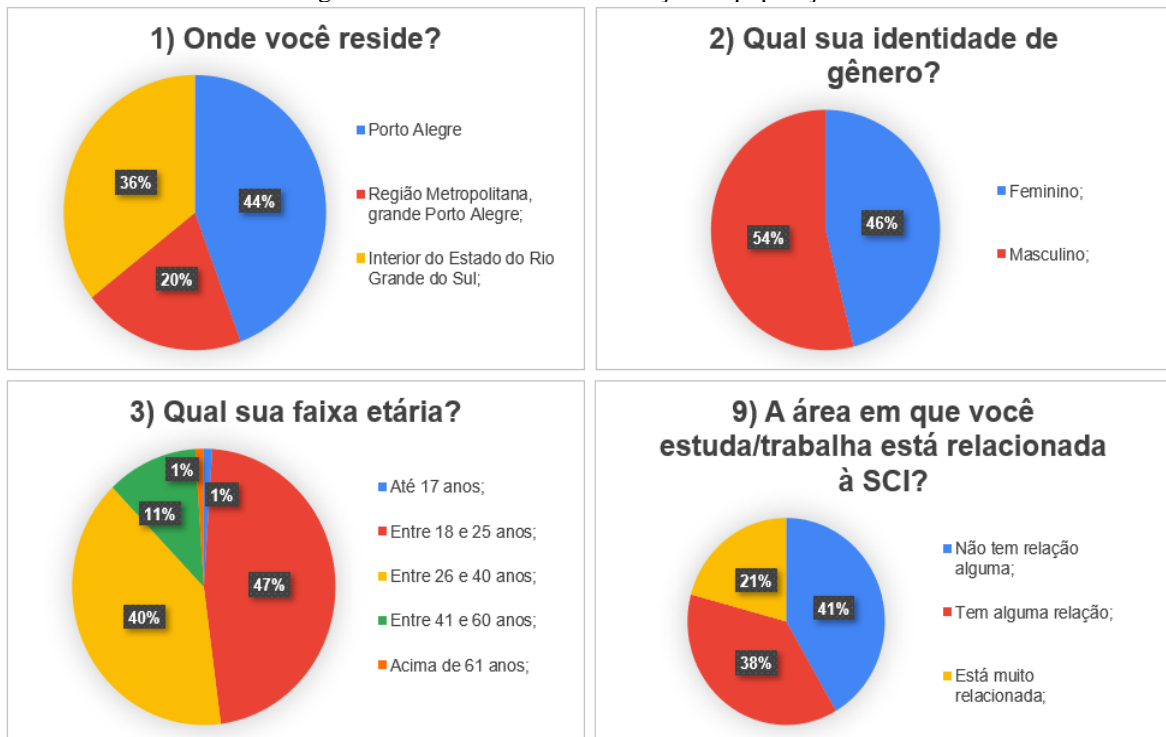
4. RESULTADOS/ANÁLISE DOS DADOS

Esta etapa apresenta os dados coletados por meio do questionário, assim como sua descrição e análise. Como a intenção é entender a percepção e a preocupação dos usuários com relação à Segurança Contra Incêndio em locais de aglomeração de pessoas, foram selecionadas as questões mais relevantes para mapear o que se deseja saber.

Além de dar um panorama geral dos resultados, é feita uma análise um pouco mais detalhada, levando em consideração as perguntas de números 1, 2, 3 e 9, que caracterizam e identificam o público respondente da pesquisa de acordo com: região em que residem, identidade de gênero, faixa etária e conhecimento na área de SCI, características essas que estão resumidas na Figura 1 abaixo.



Figura 1 – Gráficos de caracterização da população



Fonte: própria autora, 2020.

4.1 Análise das perguntas selecionadas

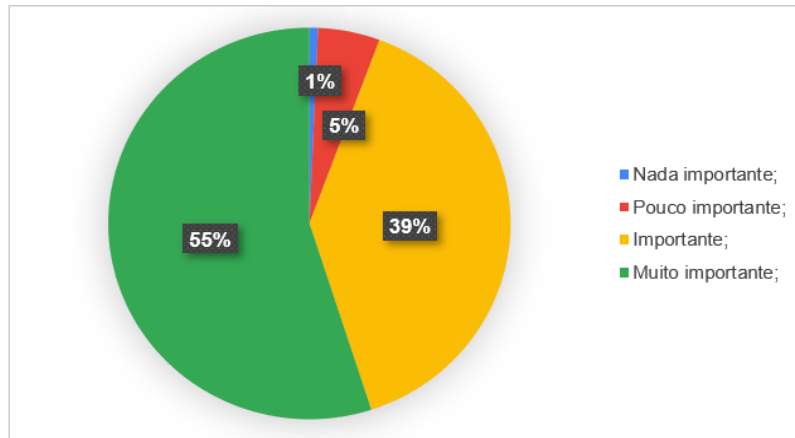
Conforme foi demonstrado através do diagrama apresentado na etapa 3 (Método de Pesquisa), nesta etapa é feita a análise das perguntas 13, 15, 20 e 21, relacionadas ao conhecimento, entendimento e preocupação da população questionada, no que se refere à SCI em locais de reunião de público.

Questão número 13: Você, como usuário, considera importante o conhecimento das medidas de Segurança Contra Incêndio adotadas nos locais que frequenta?

De acordo com a Figura 2, 55% dos usuários consideram ser *muito importante* ter o conhecimento das medidas de Segurança Contra Incêndio adotadas nos locais que frequentam e 39% consideram *importante* . Essas porcentagens mostram que a grande maioria considera relevante o tema do conhecimento das medidas de SCI. Esse é um resultado positivo, pois, no geral, apenas 6% consideram *pouco* ou *nada importante* .



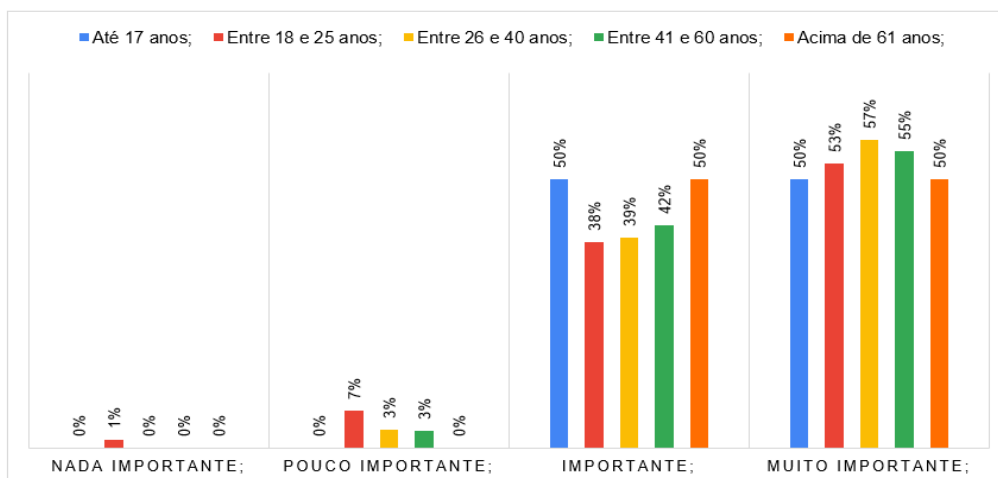
Figura 2 - Gráfico das respostas para a questão 13: nível de importância dada para o conhecimento das medidas de SCI



Fonte: própria autora, 2020.

Porém, numa análise um pouco mais apurada e detendo-se na faixa etária dos inquiridos, de acordo com a Figura 3, entre os que têm entre 18 e 25 anos, 1% considera *nada importante* e 7% consideram *pouco importante* a questão abordada. Ou seja, são 8% de jovens que não consideram relevante o conhecimento das medidas de Segurança Contra Incêndio nos locais de reunião de público que frequentam, mesmo sendo essa a faixa etária que representa grande parte do público de bares, restaurantes e, principalmente, de casas noturnas.

Figura 3 - Relação entre a faixa etária dos usuários e a importância dada para o conhecimento das medidas de SCI



Fonte: própria autora, 2020.

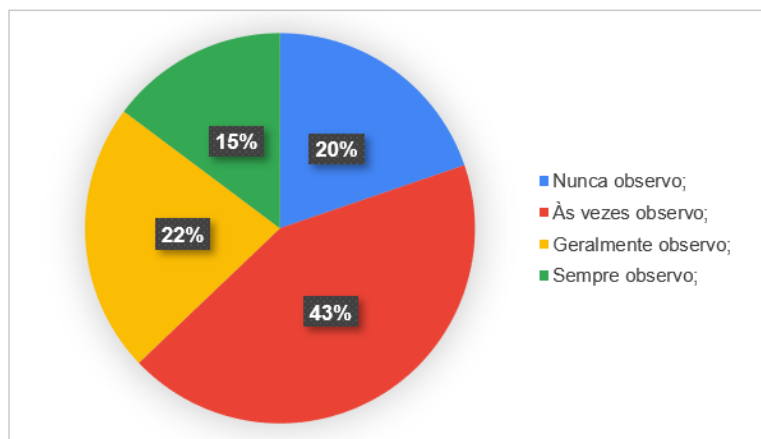


Questão número 15: Você costuma observar se existem medidas de Segurança Contra Incêndio (SCI) instaladas nos locais que você frequenta?

Conforme a Figura 4, apenas 15% das pessoas respondentes *sempre observam* se existem medidas de SCI instaladas nos locais frequentados por elas. Ou seja, os usuários que sempre se importam em fazer essa verificação são minoria. 20% dizem *nunca observar* a existência das medidas, 22% afirmam *geralmente observar* e, a maioria, 43%, *às vezes observa*.

Se forem comparadas as respostas da questão 13 e da questão 15, soa um pouco contraditório, pois a maior parte dos inquiridos considera muito importante o conhecimento das medidas adotadas nos locais, porém, poucos revelam essa preocupação no dia a dia.

Figura 4 - Gráfico das respostas para a questão 15: nível de observação das medidas de SCI



Fonte: própria autora, 2020.

Quando o assunto é colocar em prática, fazendo uma análise mais aprofundada, pode-se perceber que, em se tratando de regiões do estado do Rio Grande do Sul, o público residente nas cidades do interior demonstra ser um pouco mais consciente com a questão. Isso é possível observar no gráfico de barras da Figura 5.



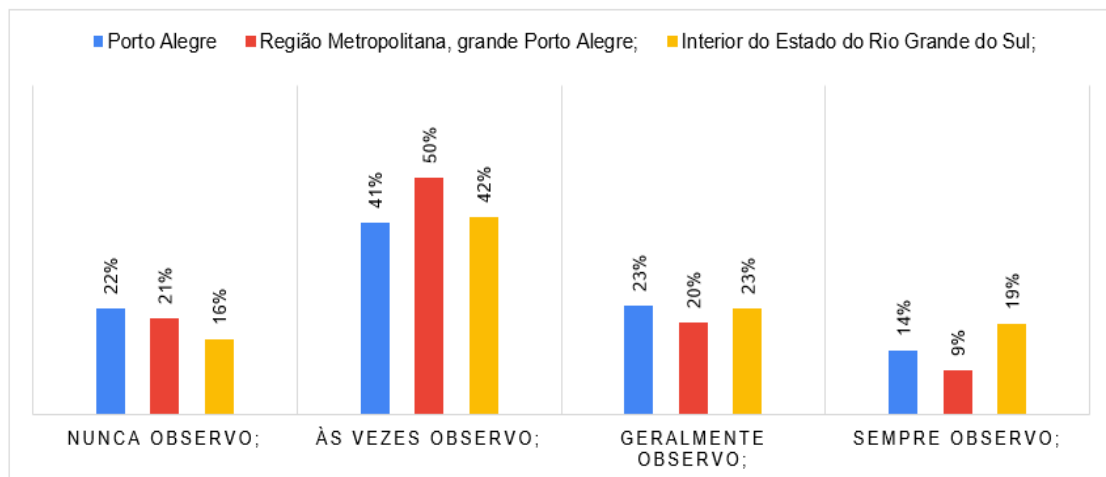
Ao mesmo tempo que os inquiridos do interior do estado são a minoria, no que se refere a ***nunca observar*** se existem medidas nos locais que frequentam (16%), são também a maioria, representando 19% dos usuários que alegam ***sempre observar***.

A região Metropolitana soma 21% dos usuários que alegam ***nunca observar***, enquanto apenas 9% afirmam que ***sempre observam***.

A população da cidade de Porto Alegre representa 22% dos que assumem ***nunca observar*** se existem as medidas de SCI instaladas nos bares, restaurantes e casas noturnas frequentados por eles. Simultaneamente, 14% dos respondentes da capital do estado dizem que ***sempre observam***.

Nota-se que apenas o interior do Rio Grande do Sul teve o número de pessoas que ***sempre observam*** a questão das medidas maior do que o número de pessoas que alegam ***nunca observar***.

Figura 5 - Relação entre região e a observação das medidas de SCI



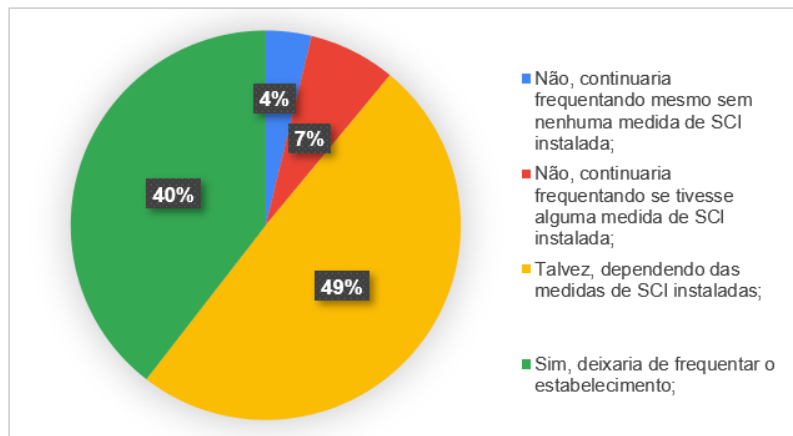
Fonte: própria autora, 2020.



Questão número 20: Você deixaria de frequentar um local, sabendo que ele não tem licença do Corpo de Bombeiros para funcionamento?

De acordo com o gráfico de setores da Figura 6, 49% dos inquiridos dizem que, *dependendo das medidas de SCI instaladas, talvez deixassem de frequentar* um estabelecimento sem licença do CBMRS para funcionamento. 40% asseguram que, *sim, deixariam de frequentar* o estabelecimento. 7% alegam que *não, continuariam frequentando o local se ele tivesse alguma medida de SCI instalada*, e 4% afirmam que *não, continuariam frequentando mesmo sem nenhuma medida de SCI instalada* no estabelecimento.

Figura 6 - Gráfico das respostas para a questão 20: aceitação do funcionamento do local sem licença



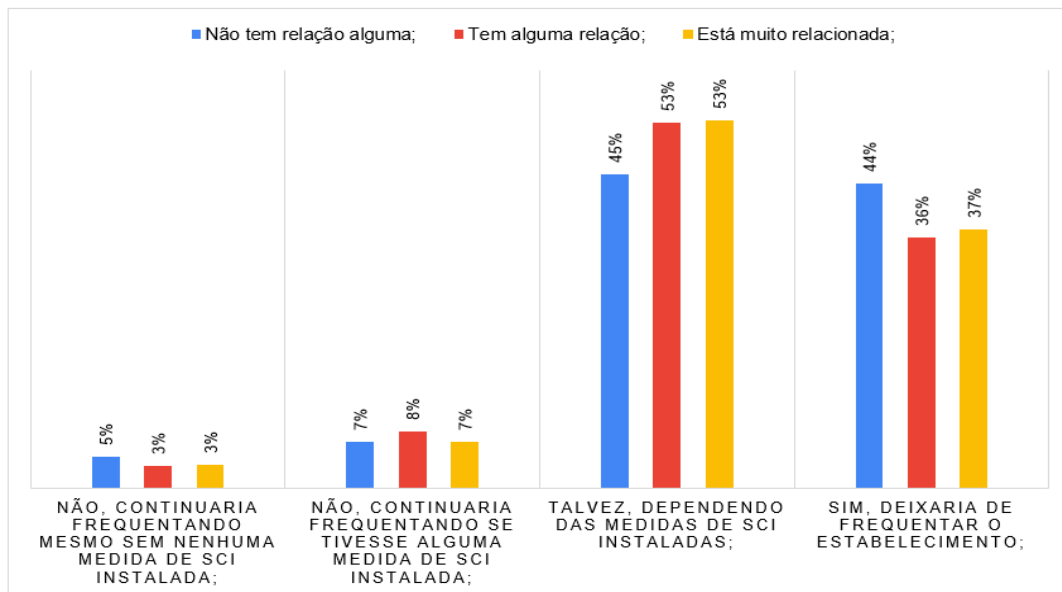
Fonte: própria autora, 2020.

Detendo-se nas informações pessoais dos usuários, como por exemplo, se a área em que estudam ou trabalham está relacionada à Segurança Contra Incêndio, pode-se observar, através da Figura 7, que o fato de a pessoa estudar ou trabalhar na área da SCI, não significa, necessariamente, que ela deixará de frequentar os estabelecimentos, mesmo que estejam em desacordo com a legislação.

A área de atuação dos questionados, sendo relacionada ou não à SCI, não mostrou ser um fator importante ou determinante nessa questão, pois, como mostra o gráfico de barras, os comportamentos dos usuários foram muito semelhantes.



Figura 7 - Relação entre conhecimento na área de SCI e aceitação do funcionamento do local sem licença



Fonte: própria autora, 2020.

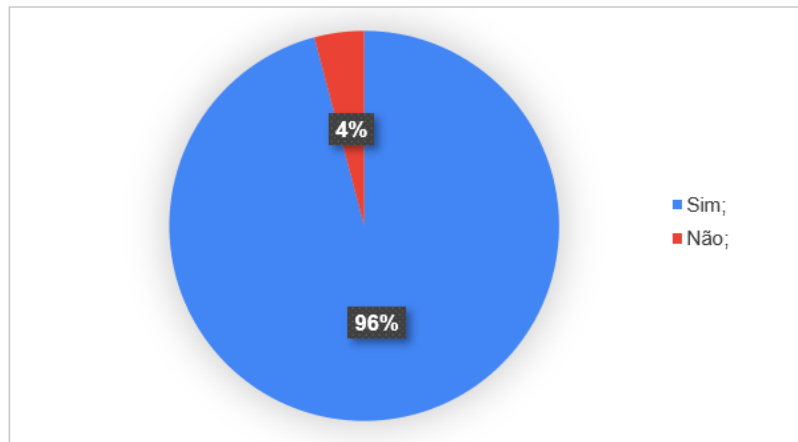
Convém referir que, relacionada com as perguntas anteriores (nº 15 e nº 20), a questão de número 16, analisada por Mentz (2020), pede aos respondentes: “**Selecione as medidas de Segurança Contra Incêndio (SCI) que você CONHECE**”, sendo apresentadas todas as opções de MSCI (medidas de SCI) como alternativas para serem multiplamente assinaladas. Concluiu-se que as medidas mais conhecidas pelos usuários são Extintores, Saídas de Emergência, Sinalização de Emergência, Iluminação de Emergência e Alarme de Incêndio. Justamente, as medidas mais comumente exigidas para quaisquer tipos de estabelecimentos.

Questão número 21: Você considera que este questionário contribuiu para despertar o seu interesse e possível preocupação com a questão da Segurança Contra Incêndio (SCI) em bares, restaurantes e casas noturnas?

De acordo com a Figura 8, 96% dos respondentes afirmam que o questionário *contribuiu* para despertar o interesse e possível preocupação com a questão da SCI em locais de reunião de público, enquanto 4% dizem que o questionário *não contribuiu*.



Figura 8 - Gráfico das respostas para a questão 21: contribuição do questionário

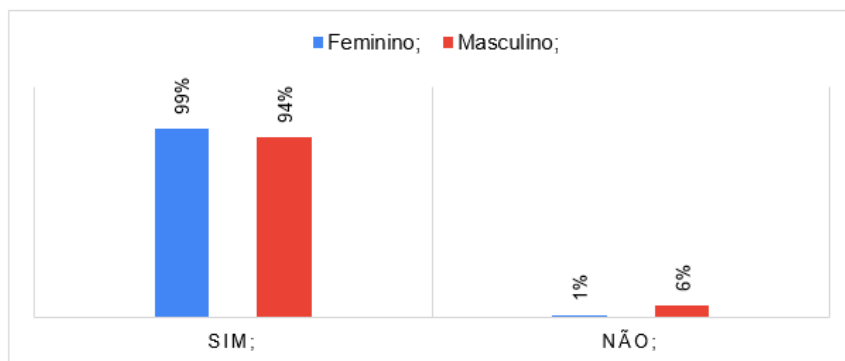


Fonte: própria autora, 2020.

Fazendo uma análise mais detalhada da questão, pode-se entender, através da Figura 9, que o público feminino se mostra levemente mais consciente e aberto a refletir sobre o assunto abordado pelos investigadores através do questionário. Entre as mulheres, 99% alegam que o questionário *contribuiu* para despertar o interesse e possível preocupação no que diz respeito à Segurança Contra Incêndio em bares, restaurantes e casas noturnas no estado do RS, enquanto, entre os homens, 94% declaram o mesmo.

O 1% de mulheres que dizem que o questionário *não contribuiu* corresponde a 4 pessoas, de 268 pessoas do sexo feminino que participaram do estudo. Enquanto os 6% de homens que afirmam que o questionário *não contribuiu* correspondem a 20 pessoas, de 314 usuários do sexo masculino que responderam a essa pesquisa.

Figura 9 - Relação entre identidade de gênero e contribuição do questionário



Fonte: própria autora, 2020.



5. CONCLUSÕES

Levando em consideração a análise dos resultados, percebe-se que, de um modo geral, a população considera relevante o tema da Segurança Contra Incêndio. Uma possível explicação para isso pode ser o fato de que acidentes que envolvem fogo chocam a sociedade, pois eles costumam acarretar danos inestimáveis e irreversíveis, tanto pelo lado da vida humana, quanto pelo ponto de vista do patrimônio envolvido.

No entanto, outra possível conclusão a que se chega, logo de imediato, é que os jovens na faixa entre 18 e 25 anos são os que menos demonstram se importar com a necessidade de conhecer as medidas de SCI adotadas nos locais que frequentam. Isto pode constituir um agravante na medida em que esta faixa etária representa a maior parte do público de casas noturnas, por exemplo. Por outro lado, apesar de a maioria dos usuários considerar muito importante o conhecimento dessas medidas, apenas 15% indicam sempre levar essa preocupação para o cotidiano, como: entrar em um bar e procurar saber onde estão os extintores de incêndio; frequentar um restaurante e verificar se ele possui licença para estar em funcionamento; chegar em uma casa noturna e tentar identificar as rotas de saídas de emergência.

A presente pesquisa revela que a sociedade está carente, mas também atenta e aberta ao conhecimento. As respostas à última pergunta do questionário mostram claramente que há interesse pelo assunto e exprimem a necessidade de um aprofundamento sobre as questões relativas à SCI. Percebe-se uma urgente necessidade em educar e criar conscientização junto à população, através de ações preventivas e de preparo das pessoas por meio da difusão de ideias e orientações para que possam reconhecer e saber como proceder ao utilizar os equipamentos de combate a incêndio e as medidas de segurança disponíveis. É importante que se busque estabelecer uma postura pró-ativa, de reflexão antes da ação, com o envolvimento da sociedade civil como um todo.

Entender a SCI apenas como obrigação dos órgãos públicos e dos proprietários de estabelecimentos, é colocar a segurança e a própria vida sob a responsabilidade de terceiros. A população também precisa fazer a sua parte, assumindo sua parcela de responsabilidade, para que todo o sistema que existe por trás da Segurança Contra



Incêndio funcione de forma efetiva. Tudo isso para que, num futuro, o mais próximo possível, exista, no Rio Grande do Sul e no Brasil, uma cultura de SCI instaurada e consolidada, capaz de evitar ou, pelo menos, diminuir os efeitos de acontecimentos dessa natureza.

REFERÊNCIAS

BRASIL. *Lei nº 13.425 de 30 de março de 2017*. Estabelece diretrizes gerais sobre medidas de prevenção e combate a incêndio e a desastres em estabelecimentos, edificações e áreas de reunião de público; altera as Leis nº 8.078, de 11 de setembro de 1990, e 10.406, de 10 de janeiro de 2002 – Código Civil; e dá outras providências. Brasília, DF, 2017.

BRENTANO, T. *A Proteção Contra Incêndios no Projeto de Edificações*. 3. ed. Porto Alegre: Color, 2015.

DE SOUZA, T. S. 2016. *Medidas de Prevenção e Proteção Contra Incêndio: Estudo de Caso em um Pavilhão Industrial*. Trabalho de Conclusão de Curso, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria.

GRAEFF, A. G., RODRIGUES, R. S. 2019. *Análise da cultura de prevenção e percepção de risco de incêndio em comunidades escolares de Porto Alegre para o desenvolvimento de treinamento para professores*. Revista FLAMMAE Revista Científica do Corpo de Bombeiros Militar de Pernambuco Vol. 05 N.14 – Edição Especial 5 CILASCI – ISSN 2359-4829 Versão on-line disponível em: <<http://www.revistaflammae.com>>.

ISDR. 2005. World Conference on Disaster Reduction. *Proceedings of the Conference. Building the Resilience of Nations and Communities to Disasters*. ONU. Disponível em: <<http://www.unisdr.org/wcdr/thematic-sessions/WCDR-proceedings-of-the-Conference.pdf>>. Acesso em: 02 de outubro de 2020.

MACEDO, et al. Metodologias de Investigação em Educação. *A arte de fazer questionários*. Mestrado em Química para o Ensino. Faculdade de Ciências da Universidade do Porto. 10 p. 2004/2005.

MACHADO, A.B.M.L.M. *Percepção do risco e implementação de uma cultura de segurança: Construindo comunidades educativas resilientes*. 2012. Dissertação (Mestrado em População Sociedade e Território). Instituto de Geografia e Ordenamento do Território. Universidade de Lisboa, 133 p. 2012.

MACHADO, L., MORI, L. 2019. *Incêndio no CT do Flamengo: 'Não existe fogo acidental, todos são resultado de falhas', dizem especialistas*. Disponível em: <<https://www.bbc.com/portuguese/brasil-47177039>>. Acesso em 04 de outubro de 2020.



MARCONDES, J. S. 2020. *Blog Gestão de Segurança Privada (BGESP). Prevenção e Combate a Incêndio: o que é, principais medidas preventivas*. Disponível em: <<https://gestaodesegurancaprivada.com.br/prevencao-e-combate-a-incendio-principais-medidas-metodos/>>. Acesso em 07 de outubro de 2020.

MARTINS, D. S. *Saídas de Emergência Horizontais em Locais de Reunião de Público. Estudo de Casos na Cidade de Campina Grande-PB*. 2016. Dissertação apresentada para a obtenção do título de Mestre em Engenharia Civil e Ambiental, Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Campina Grande.

MOCADA, J.A.; P.E., SFPE, 2013. *Crônica de uma Morte Anunciada: Incêndios em Casas Noturnas*. Disponível em: <<https://www.nfpajla.org/pt/colunas/ponto-de-vista/421-chronica-de-una-muerte-anunciada-incendios-en-discotecas>>. Acesso em 02 de outubro de 2020.

NATIONAL FIRE PROTECTION ASSOCIATION (NFPA). 2018. *Safety in Places of Public Assembly*. Disponível em: <<https://www.nfpa.org/-/media/Files/Public-Education/Resources/Safety-tip-sheets/PublicSafetyOccupanciesSafetyTips.ashx>>. Acesso em 07 de outubro de 2020.

PALMA, J.C.F. *A importância do PPCI para a sociedade: avaliação baseada na percepção dos profissionais, usuários das edificações e idealizador da Lei Kiss*. 2016. Trabalho de Conclusão de Curso, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.

RIO GRANDE DO SUL. *Lei Estadual nº 14.376 de 26 de dezembro de 2013*. Estabelece normas sobre Segurança, Prevenção e Proteção contra Incêndios nas edificações e áreas de risco de incêndio no Estado do Rio Grande do Sul e dá outras providências. 79p.

RODRIGUES, E. E. C. *Sistema de Gestão da Segurança contra Incêndio e Pânico nas Edificações: Fundamentação para uma Regulamentação Nacional*. 2016. Tese PPGE, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.

SAGUN, A.; ANUMBA, C. J.; BOUHLAGHEM, D. *Designing Buildings to Cope with Emergencies: Findings from Case Studies on Exit Preferences*. Buildings, 2013.

SEITO, et al. *A Segurança Contra Incêndio no Brasil*. São Paulo: Projeto Editora, 2008.

SCHUMANN, A. W. *Locais de Reunião de Grande Público: A Relação entre o Projeto Arquitetônico e a Necessidade de Esvaziamento Emergencial*. 2019. Dissertação submetida para a obtenção do Grau de Mestre em Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Florianópolis.

SPRINKLER BRASIL. *CNPq reconhece Segurança Contra Incêndio como área de conhecimento*. Disponível em: <<https://sprinklerbrasil.org.br/imprensa/cnpq-reconhece-seguranca-contraincendio-como-area-de-conhecimento/>>. Acesso em 03 de outubro de 2020.



SURVEY MONKEY. *Diferença entre pesquisa Quantitativa e Qualitativa*. Disponível em: <<https://pt.surveymonkey.com/mp/quantitative-vs-qualitative-research/>>. Acesso em 27 de setembro de 2020.

TEIXEIRA, V. C.; CARDOSO, S. L. M. (IN) *SEGURANÇA PÚBLICA: Incêndio e Pânico em Edificações Urbanas no Brasil*. 2013



Safety in Places of Public Assembly

Every day, millions of people wake up, go to work or school, and take part in social events. But every so often the unexpected happens: an earthquake, a fire, a chemical spill, an act of terrorism or some other disaster. Routines change drastically, and people are suddenly aware of how fragile their lives and routines can be. Each disaster can have lasting effects — people may be seriously injured or killed, and devastating and costly property damage can occur. People entering any public assembly building need to be prepared in case of an emergency.

BEFORE YOU ENTER

- **Take a good look.** Does the building appear to be in a condition that makes you feel comfortable? Is the main entrance wide and does it open outward to allow easy exit? Is the outside area clear of materials stored against the building or blocking exits?
- **Have a communication plan.** Identify a relative or friend to contact in case of emergency and you are separated from family or friends.
- **Plan a meeting place.** Pick a meeting place outside to meet family or friends with whom you are attending the function. If there is an emergency, be sure to meet them there.

WHEN YOU ENTER

- **Take a good look.** Locate exits immediately. When you enter a building you should look for all available exits. Some exits may be in front and some in back of you. Be prepared to use your closest exit. You may not be able to use the main exit.
- **Check for clear exit paths.** Make sure aisles are wide enough and not obstructed by chairs or furniture. Check to make sure your exit door is not blocked or chained. If there are not at least two exits or exit paths are blocked, report the violation to management and leave the building if it is not immediately addressed. Call the local fire marshal to register a complaint.
- **Do you feel safe?** Does the building appear to be overcrowded? Are there fire sources such as candles burning, cigarettes or cigars burning, pyrotechnics, or other heat sources that may make you feel unsafe? Are there safety systems in place such as alternative exits, sprinklers, and smoke alarms? Ask the management for clarification on your concerns. If you do not feel safe in the building, leave immediately.

DURING AN EMERGENCY

React immediately. If an alarm sounds, you see smoke or fire, or some other unusual disturbance immediately exit the building in an orderly fashion.

Get out, stay out! Once you have escaped, stay out. Under no circumstances should you ever go back into a burning building. Let trained firefighters conduct rescue operations.

FACT

A fire at The Station nightclub in W. Warwick, RI, on February 20, 2003, claimed 100 lives and is the fourth-deadliest nightclub fire in U.S. history. Since that fire, NFPA has enacted tough new code provisions for fire sprinklers and crowd management in nightclub-type venues. Those provisions mark sweeping changes to the codes and standards governing safety in assembly occupancies.



NATIONAL FIRE PROTECTION ASSOCIATION

The leading information and knowledge resource on fire, electrical and related hazards



APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO

1) ONDE VOCÊ RESIDE? (*Marcar apenas uma*)

Porto Alegre;

Região Metropolitana, grande Porto Alegre;

Interior do estado do Rio Grande do Sul;

Outro;

2) QUAL SUA IDENTIDADE DE GÊNERO? (*Marcar apenas uma*)

Feminino;

Masculino;

Outro;

3) QUAL SUA FAIXA ETÁRIA? (*Marcar apenas uma*)

Até 17 anos;

Entre 18 – 25 anos;

Entre 26 – 40 anos;

Entre 41 – 60 anos;

Acima de 60 anos;

4) QUAL SEU NÍVEL DE ESCOLARIDADE? (*Marcar apenas uma*)

Ensino básico (fundamental e médio) incompleto;

Ensino básico (fundamental e médio) completo;

Superior incompleto;

Superior completo;

Pós-graduação incompleto;

Pós-graduação completo;



5) **COM QUE FREQUÊNCIA VOCÊ COSTUMA SAIR PARA BARES E RESTAURANTES À NOITE (LOCAIS PARA REFEIÇÃO)? (EM MÉDIA)** (*Marcar apenas uma*)

Mais de 3 vezes na semana (alta frequência);

De 2 a 3 vezes na semana (bastante frequente);

Uma vez na semana (frequentemente - semanal);

Uma vez a cada duas semanas (frequência razoável - quinzenal);

Uma vez por mês (pouca frequência - mensal);

Menos que uma vez ao mês (baixa frequência - quase nunca);

Nunca;

6) **EM PORTO ALEGRE, EM QUE REGIÃO COSTUMA SAIR PARA BARES E RESTAURANTES À NOITE (LOCAIS PARA REFEIÇÃO)?** (*Marcar todas que se aplicam*)

Porto Alegre - Centro Histórico/ Cidade Baixa;

Porto Alegre - Bom Fim;

Porto Alegre - Moinhos de Vento / Padre Chagas;

Porto Alegre - 4º Distrito;

Porto Alegre - Zona Sul;

Porto Alegre - Zona Norte;

Região Metropolitana, grande Porto Alegre;

Cidades do interior do estado do Rio Grande do Sul;

Outros Estados;

Nunca saio;



7) **COM QUE FREQUÊNCIA VOCÊ COSTUMA SAIR PARA CASAS NOTURNAS (BOATES, SHOWS, BAILES, BARES E RESTAURANTES DANÇANTES)? (EM MÉDIA)** *(Marcar apenas uma)*

Mais de 3 vezes na semana (alta frequência);

De 2 a 3 vezes na semana (bastante frequente);

Uma vez na semana (frequentemente - semanal);

Uma vez a cada duas semanas (frequência razoável - quinzenal);

Uma vez por mês (pouca frequência - mensal);

Menos que uma vez ao mês (baixa frequência - quase nunca);

Nunca;

8) **EM PORTO ALEGRE, EM QUE REGIÃO COSTUMA SAIR PARA CASAS NOTURNAS (BOATES, SHOWS, BAILES, BARES E RESTAURANTES DANÇANTES)?** *(Marcar todas que se aplicam)*

Porto Alegre - Centro Histórico/ Cidade Baixa;

Porto Alegre - Bom Fim;

Porto Alegre - Moinhos de Vento / Padre Chagas;

Porto Alegre - 4º Distrito;

Porto Alegre - Zona Sul;

Porto Alegre - Zona Norte;

Região Metropolitana, grande Porto Alegre;

Cidades do interior do estado do Rio Grande do Sul;

Outros Estados;

Nunca saio;

9) **A ÁREA EM QUE VOCÊ ESTUDA/TRABALHA ESTÁ RELACIONADA À SEGURANÇA CONTRA INCÊNDIO?** *(Marcar apenas uma)*

Não tem relação alguma;

Tem alguma relação;

Está muito relacionada;



10) QUAL O SEU GRAU DE CONHECIMENTO QUANTO AO “PPCI” - PLANO DE PREVENÇÃO E PROTEÇÃO CONTRA INCÊNDIO? (Marcar apenas uma)

Nenhum, não faço ideia do que seja;

Mínimo, tenho uma noção;

Médio, conheço um pouco;

Elevado, sei bem do que se trata;

11) VOCÊ COSTUMA SE INFORMAR SE O LOCAL QUE VOCÊ FREQUENTA POSSUI ALVARÁ DE PREVENÇÃO E PROTEÇÃO CONTRA INCÊNDIO (APPCI) VÁLIDO? (Marcar apenas uma)

Nunca;

Eventualmente/depende do local;

Frequentemente;

Sempre;

12) QUANDO VOCÊ VAI A UM BAR/CASA NOTURNA, SE PREOCUPA EM LOCALIZAR ONDE ESTÃO AS SAÍDAS DE EMERGÊNCIA? (Marcar apenas uma)

Nunca;

Eventualmente/depende do local;

Frequentemente;

Sempre;

13) VOCÊ, COMO USUÁRIO, CONSIDERA IMPORTANTE O CONHECIMENTO DA SEGURANÇA CONTRA INCÊNDIO PELOS USUÁRIOS, SOBRE OS LOCAIS QUE FREQUENTAM? (Marcar apenas uma)

Nada importante;

Pouco importante;

Importante;

Muito importante;



14) QUAL O SEU GRAU/NÍVEL DE CONHECIMENTO QUANTO A MEDIDAS DE SEGURANÇA CONTRA INCÊNDIO (SCI)? *(Marcar apenas uma)*

Nenhum, não faço ideia do que sejam;

Mínimo, tenho uma noção;

Médio, conheço um pouco sobre;

Elevado, sei bem do que se trata;

15) VOCÊ COSTUMA OBSERVAR ALGUMA MEDIDA DE SCI NOS LOCAIS QUE VOCÊ FREQUENTA? *(Marcar apenas uma)*

Nunca observo;

Às vezes observo;

Geralmente observo;

Sempre observo;

16) SELECIONE AS MEDIDAS DE SEGURANÇA CONTRA INCÊNDIO (SCI) QUE VOCÊ CONHECE: *(Marcar todas que se aplicam)*

Brigada de Incêndio;

Extintores;

Saídas de emergência;

Sinalização de emergência;

Iluminação de emergência;

Hidrantes e Mangotinhos;

Alarme de incêndio;

Detectores de Incêndio;

Plano de Emergência;

Acesso de viaturas;

Chuveiros automáticos (Sprinklers);

Controle de Materiais de Acabamento e Revestimento;

Segurança Estrutural;

Compartimentação Vertical/Horizontal;

Controle de Fumaça;

Nenhum;



17) SELECIONE QUAIS DESTES ITENS VOCÊ LEMBRA DE JÁ TER VISTO NOS

BARES/CASAS NOTURNAS QUE FREQUENTA: *(Marcar todas que se aplicam)*

Alvará de Prevenção e Proteção Contra Incêndio - APPCI;

Brigada de Incêndio;

Extintores;

Saídas de emergência;

Portas Corta Fogo (PCF);

Barras antipânico;

Sinalização de emergência;

Iluminação de emergência;

Hidrantes e Mangotinhos;

Alarme de incêndio;

Detectores de Incêndio;

Plano de Emergência;

Acesso de viaturas;

Chuveiros automáticos (Sprinklers);

Nenhum;

18) AO FREQUENTAR BARES E CASAS NOTURNAS, VOCÊ JÁ RECEBEU ALGUM TIPO DE INFORMAÇÃO RELATIVA AOS PROCEDIMENTOS A ADOTAR EM SITUAÇÃO DE EMERGÊNCIA NO LOCAL (SAÍDAS DE EMERGÊNCIA, ROTAS DE FUGA, FORMA DE EVACUAÇÃO PARA ABANDONAR A EDIFICAÇÃO)?

(Marcar todas que se aplicam)

Nunca recebi nenhum tipo de informação;

Já recebi - instruções verbais;

Já recebi - informações escritas (no ingresso/comanda/folhetos/etc);

Já observei - vídeos informativos;

Já observei - instruções preventivas dos funcionários;



19) VOCÊ ACREDITA QUE A LOTAÇÃO MÁXIMA DEFINIDA PARA BARES, RESTAURANTES E CASAS NOTURNAS DEPENDE, PRINCIPALMENTE, _____. SELECIONE A(S) ALTERNATIVA(S) QUE CONSIDERA MAIS

CORRETA(S): *(Marcar a(s) que se aplica(m))*

Da área/tamanho do local;

Da ocupação/uso específico do local;

Do número de pavimentos do local;

Da localização deste dentro da cidade;

Do horário de funcionamento do local;

20) VOCÊ DEIXARIA DE FREQUENTAR UM LOCAL, SABENDO QUE ELE NÃO TEM LICENÇA DO CORPO DE BOMBEIROS PARA FUNCIONAMENTO? *(Marcar apenas uma)*

(apenas uma)

Não, continuaria frequentando mesmo sem nenhuma medida de SCI instalada;

Não, continuaria frequentando se tivesse alguma medida de SCI instalada;

Talvez, dependendo das medidas de SCI instaladas;

Sim, deixaria de frequentar o estabelecimento;

21) VOCÊ CONSIDERA QUE ESTE QUESTIONÁRIO CONTRIBUIU PARA DESPERTAR O SEU INTERESSE E POSSÍVEL PREOCUPAÇÃO COM A QUESTÃO DA SEGURANÇA CONTRA INCÊNDIO (SCI) EM BARES, RESTAURANTES E CASAS NOTURNAS? *(Marcar apenas uma)*

Sim;

Não;



APÊNDICE B – DIAGRAMA DE DIVISÃO DAS QUESTÕES

SEGURANÇA CONTRA INCÊNDIO EM BARES, RESTAURANTES E CASAS NOTURNAS NO RIO GRANDE DO SUL:	
ANÁLISE DA PERCEPÇÃO DOS USUÁRIOS (Mentz, 2020)	ANÁLISE DA CULTURA DOS USUÁRIOS (Schäfer, 2020)
1. Onde você reside?	
2. Qual sua identidade de gênero?	
3. Qual sua faixa etária?	
9. A área em que você estuda/trabalha está relacionada à Segurança Contra Incêndio?	
11. Você costuma se informar se os bares/restaurantes/casas noturnas que você frequenta possuem Alvará de Prevenção e Proteção Contra Incêndio (APPCI) válido?	
12. Quando você vai a um bar/restaurante/casa noturna, se preocupa em localizar onde estão as saídas de emergência?	
	13. Você, como usuário, considera importante o conhecimento das medidas de Segurança Contra Incêndio adotadas nos locais que frequenta?
	15. Você costuma observar se existem medidas de Segurança Contra Incêndio (SCI) instaladas nos locais que você frequenta?
16. Selecione as medidas de Segurança Contra Incêndio (SCI) que você CONHECE:	
17. Selecione quais destes itens você LEMBRA DE JÁ TER VISTO nos bares/casas noturnas que frequenta:	
18. Ao frequentar bares e casas noturnas, você já recebeu algum tipo de informação relativa aos procedimentos a adotar em situação de emergência no local (saídas de emergência, rotas de fuga, forma de evacuação para abandonar a edificação)?	
19. Você acredita que a lotação máxima definida para bares, restaurantes e casas noturnas depende, principalmente, _____. Selecione a(s) alternativa(s) que considera mais correta(s):	
	20. Você deixaria de frequentar um local, sabendo que ele não tem licença do Corpo de Bombeiros para funcionamento?
	21. Você considera que este questionário contribuiu para despertar o seu interesse e possível preocupação com a questão da Segurança Contra Incêndio (SCI) em bares, restaurantes e casas noturnas?